



ESTADO DE ALAGOAS
CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ
SETOR DE ATAS E DEBATES

Ata da Sessão Pública para debater sobre a FIBROMIALGIA.

Aos (23) vinte e três dias do mês de maio do ano de 2019, às 09h(nove) horas, sob a presidência da vereadora Fátima Santiago que também foi a propositora desta sessão, reuniu-se a Câmara Municipal de Maceió, situada na Rua Sá e Albuquerque, número 564 (quinhentos e sessenta e quatro) no bairro do Jaraguá nesta capital. Para compor a Mesa dos Trabalhos foram convidados: Representante da Associação Nacional dos Fibromialgicos e Doenças, a senhora Maria Aparecida Pimentel; Dra Giselle Oliveira, Dra Sandra Correira – médica especialista em dor, a Dra Cosmélia Folha – membro da Comissão de Fortalecimento do Controle Social da OAB, a senhora Arivane Costa – Presidente dos Fibromialgicos de Alagoas. Neste momento a presidente convida todas que possa para ficarem de pé em respeito a execução do hino nacional. A presidente frisou que “O 12 DE MAIO, É O DIA DO ENFRENTAMENTO E DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A FIBROMIALGIA, UMA DOENÇA QUE ACABOU GANHANDO RELEVÂNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL PORQUE A FAMOSA CANTORA LADY GAGA CANCELOU UMA APRESENTAÇÃO NO ROCK IN RIO, NO RIO DE JANEIRO, EXATAMENTE PORQUE ESTÁ ACOMETIDA DESSA SÍNDROME QUE SE CARACTERIZA POR DORES POR TODO O CORPO, SENSIBILIDADE NAS ARTICULAÇÕES E MÚSCULOS, FADIGA, DORES DE CABEÇA, DISTÚRBIOS DO SONO E QUE TAMBÉM ESTÁ LIGADA À DEPRESSÃO E ANSIEDADE. ESSA É UMA DOENÇA MUITO SÉRIA PORQUE, ALÉM DE PROVOCAR DORES DAS MAIS DIVERSAS, CAPAZ INCLUSIVE DE IMOBILIZAR A PESSOA, ELA TAMBÉM É UMA DOENÇA POUCO DIAGNOSTICADA, POIS NÃO TEM SINTOMAS ESPECÍFICOS COMO QUALQUER OUTRA – COMO UMA INFECÇÃO OU MESMO O CÂNCER, QUE QUANDO SE FAZ RESSONÂNCIA OU OUTRO TIPO DE EXAME SE IDENTIFICA O PROBLEMA. NO CASO DA FIBROMIALGIA, MUITAS VEZES, MESMO COM EXAMES CLÍNICOS, LABORATORIAIS, DE SANGUE OU DE URINA; ELA NÃO É IDENTIFICADA.” **Facultada palavra a senhora Maria Aparecida Pimentel** discorreu a importância desta audiência pública pelo reconhecimento da



ESTADO DE ALAGOAS
CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ
SETOR DE ATAS E DEBATES

gravidade da doença, pois a vida do fibromialgico não é fácil, é uma espécie de hospedeiro com várias pernas dentro do metabolismo do acometido, sendo uma doença bastante complexa. A oradora também sofre com a doença citada e relata que sempre está em crise vinte a quatro horas por dia, sendo essa também uma realidade de quem sofre com essa doença, onde o fibromialgico em sua grande maioria se isola. Pontuou que doença citada não tem cura, onde a mesma já procurou diversos especialistas porém a doença só tem paliativos para sua melhora. **Facultada palavra a Drª Cosmélia Folha** presidente da Comissão de Fortalecimento do Controle Social da OAB, destacou que a divulgação desta doença é fundamental para que profissionais saibam como recepcionar pacientes e para que políticas públicas sejam efetivas. Disse ainda que a Comissão está disposta a acolher quem sofre com esses sintomas e precisa de auxílio. **Facultada palavra a Drª Sandra Correia** mostrou que a Fibromialgia atinge entre 0,7 a 5% da população mundial. No Brasil, o percentual é de 2,5% e 3% da população e, na maioria dos casos, mulheres de 34 a 44 anos de idade. A doença se caracteriza por fadiga, distúrbios do sono, rigidez nos músculos, parestesias das extremidades (formigamento), distúrbios cognitivos, depressão, ansiedade, síndrome da fadiga crônica, síndrome do cólon irritável também são sintomas. As principais causas da doença são traumatismo emocional ou físico, exposição excessiva à umidade ou ao frio, resultado de uma doença infecciosa ou viral, após artrite reumatoide ou lúpus eritematoso, alterações emocionais, fatores genéticos, entre outros. Explicou que para o fibromialgico o mecanismo de controle da dor é alterado. O tratamento se dá com o conhecimento, acesso, equipe multidisciplinar e respeito. **Facultada palavra a Drª Giselle Oliveira (médica neurologista)** explicou a complexidade da doença que é rica em sintomas. Destacou que existe uma diferença cerebral das pessoas acometidas por fibromialgia. As pessoas passam a viver com dor constante. Reconheceu que é preciso evoluir no tratamento de dor crônica. **Facultada palavra a nutricionista Viviane Barbosa** apresentou slides quanto a nutrição e fibromialgia com a dietoterapia. Explicou que o stress diário fabrica os radicais livres e essa disfunção mitocondrial produz uma fadiga. Explanou sobre a dietoterapia na fibromialgia com os objetivos de avaliar o estado nutricional, identificar o quadro de saúde do paciente, implementar estratégia alimentar adequada, promover a adequação do



ESTADO DE ALAGOAS
CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ
SETOR DE ATAS E DEBATES

estado nutricional necessária para o controle dos sintomas da doença (fadiga intensa, alteração do sono, depressão, ansiedade, rigidez articular, cefaléia, etc). **Facultada palavra a senhora Andrea Adriana da Silva** (mestranda em psicologia) agradeceu por está sessão em poder dá voz a essas pessoas que sofrem com essa doença. A fibromialgia em si carece dessas atividades multidisciplinares por está ligado também a depressão. O paciente sente uma dor por todo corpo acarretando em prejuízos psicológicos. Fez apelo para compreensão das pessoas no círculo familiar e do trabalho, pois essa doença aparentemente não é visível aos olhos. **Facultada palavra ao senhor José Amauri da Silva (Educador Físico e Especialista em Hidroginástica)** pontua que a atividade física nem sempre é para efeito estético e sim para acompanhamento de prevenção e saúde. Discorreu sobre a importância da atividade física na água pela moderação do impacto. Salientou sobre as benesses da consciência corporal desde criança. **Neste momento foi facultada palavra à sociedade civil aos senhores (as) Carlos Sandes** fez uma homenagem a sua mãe que é fibromialgica bem como um apelo aos familiares para que compreendam as pessoas acometidas pela doença; **Maely Nunes**, que é psicóloga e também fibromialgica relatou sobre da dor real, limitação e a culpa por não poder produzir tanto; **Rejane Melo** é assistente social e servidora pública, acometida por a doença supracitada. Relatou a importância do auto cuidado e acolhimento. Pontuou a necessidade de acompanhamento médico e relatou as questões legais para maior visibilidade até mesmo para questão da previdência social. Marli relatou os altos custos da doença que não tem atendimento pelo SUS. Lamentou a falta das políticas públicas para o fibramialgico, bem como o reconhecimento pelo INSS. **Passando para as considerações finais foi facultada palavra a senhora Arivane Costa** discorreu sobre quando descobriu a doença há alguns anos atrás, hoje diagnosticada com fibromialgia. Relatou que antes era diagnosticada sempre como uma virose. Pontuou que devido a doença passou a não conseguir mais trabalhar. Indagou que sofreu depressão e síndrome do pânico. Finalizando a senhora presidente considerou bastante proveitosa a audiência por ter trazido todos os seguimentos nesta sessão. Falou da importância de dar mais visibilidade ao tema que ainda é desconhecido por muitos. “Já tramita nesta casa um projeto de lei que requer a extensão do atendimento



ESTADO DE ALAGOAS
CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ
SETOR DE ATAS E DEBATES

preferencial para pessoas acometidas por essa síndrome. Apesar de afetar 2,5% da população mundial – na grande maioria mulheres, a síndrome ainda é desconhecida e desacreditada por muitos que convivem com quem dela sofre e até mesmo por médicos. É comum que pessoas com os sintomas procurem médicos de várias especialidades até obter o diagnóstico" declarou a parlamentar. Neste momento a presidente solicitou aos que possam a ficarem de pé em respeito a execução do hino de Maceió. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão. Do que para constar, lavrei e digitei a presente ata que dato e assino. Maceió, 23 de maio de 2019 – Joao Antônio Leite de Cerqueira – Chefe do Setor de Divisão de Redação de Atas e Debates.